



Comportamentos de risco para a saúde de adolescentes da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros - MG

Nayra Suze Souza e Silva, Ana Paula da Silveira, Tatiana Carvalho Reis, Geórgia das Graças Pena, Jiulliano Carlos Lopes Mendes, Gabrielle Reis Lima, Rosângela Ramos Veloso Silva

Introdução

A adolescência constitui uma importante fase de transição de vida do ser humano. Durante este período, os adolescentes passam por alterações no crescimento físico, amadurecimento psicológico, descoberta da sexualidade além de mudanças no relacionamento familiar. Esses indivíduos também estão expostos a diversos fatores associados à comportamento de risco como situações de violência, o consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas ilícitas [1].

O termo comportamento de risco expressa o envolvimento dos adolescentes em situações que podem prejudicar sua saúde física e mental [2]. Os comportamentos de risco vivenciados pelos adolescentes refletem nas causas de morbidade e mortalidade mais importantes entre jovens e adultos [3].

Tendo em vista a importância de se desenvolver políticas e programas de promoção à saúde em ambiente escolar, realizou-se este estudo com o objetivo de identificar a prevalência de comportamentos de risco para a saúde em adolescentes da rede pública de ensino em Montes Claros- MG.

Material e métodos

Estudo do tipo transversal, realizado com adolescentes de ambos os gêneros, sendo eles estudantes entre 14 e 18 anos da rede Estadual de ensino em Montes Claros- MG, Brasil, devidamente matriculados entre o primeiro e o terceiro ano do ensino médio.

A cidade de Montes Claros - MG tem 38 unidades de escolas públicas da rede estadual que ofertam o ensino médio. No ano de 2012 havia matriculado 13.982 escolares. A amostra do estudo foi composta por 263 estudantes.

Para a obtenção dos dados socioeconômicos foi aplicado o Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) validado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. A condição socioeconômica da CCEB foi construída partir de um escore que leva, em consideração, a posse de bens de consumo (televisão, geladeira, rádio, automóvel, empregada doméstica, máquina de lavar, videocassete e freezer) e a escolaridade do chefe de família. Classifica-se em A, B, C, D e E, sendo que a classe "A" refere-se à classe econômica mais alta, e a "E", à classe mais baixa [4].

Os dados sobre comportamento de risco foram obtidos a partir versão traduzida para o português do questionário *Youth Risk Behavior Surveillance System* (YRBSS). O questionário envolve questões relacionadas a lesões não-intencionais e violência, uso de tabaco, consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, comportamento sexual voltado à gravidez indesejada e às doenças sexualmente transmissíveis, hábitos alimentares e prática de atividade física [5].

Para análise dos dados, foram utilizadas as técnicas de estatística descritiva. Para verificação de possíveis associações entre sexo e comportamentos de risco utilizou-se o teste Qui-Quadrado (χ^2) assumindo nível de significância estatística inferencial $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

O estudo teve como objetivo descrever a prevalência de comportamentos de risco para a saúde de estudantes do ensino médio da rede pública da cidade de Montes Claros MG, Brasil. Participaram do estudo 263 escolares, sendo 108 (41,1%) do sexo masculino e 155 (58,9%) do feminino.

Os dados da Tabela 1 mostram as características sócio-demográficas dos adolescentes. Verificou-se que a maioria tinha entre 14 e 16 anos (55,5%; n=146), pertencia a Classe Social C (151; n=57,4%) e autodeclarou a Cor da pele como preta / parda/indígena (69,5%; n=178).

Os dados a respeito dos comportamentos de risco estão apresentados na Tabela 2. Observou-se que 5,0% (n=13) dos participantes fumavam e 2,7 % (n=7) já fumaram na escola. Quanto à bebida alcoólica, 24,5% (n=64) bebiam regularmente e 5,7% (n=15) fizeram uso de bebidas alcoólicas na escola. Com relação ao uso de maconha, 4,2% (n=11) referiram que já usaram.



FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Um estudo realizado com adolescentes do ensino médio em escolas públicas de Florianópolis, também encontrou resultados semelhantes de alunos que fumavam (5,3%) e bebiam regularmente (3,6%) [3]. Para muitos jovens o consumo de álcool e tabaco está relacionado à diversão e autodeterminação, conferindo-lhe status no meio social que frequentam [6].

No estudo de Strauch *et al.* [7] com adolescentes de Pelotas, encontrou que 23% dos adolescentes referiram o consumo de bebidas alcoólicas no último mês, a prevalência no sexo masculino foi de 24,2% e no sexo feminino 21,7%.

No que concerne ao comportamento sexual de risco, 13% (n=34) responderam não usar preservativo, destes 15,1% eram homens e 11,1% mulheres ($p < 0,001$). Resultados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa realizada por Silveira *et al.*, em que 13,6% do adolescentes nem sempre usam camisinha [3]. Estudos internacionais apresentam uma maior prevalência de adolescentes que não usam camisinha regularmente [8,9].

Refletir sobre a sexualidade na adolescência faz-se necessário, haja vista que o início da vida sexual esta cada vez mais precoce. Esta vivência precoce da sexualidade além de introduzir o adolescente no universo adulto também o insere no campo das vulnerabilidades às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e aos riscos de uma gestação não planejada [10].

Conclusão

Na perspectiva da Saúde Pública os dados apresentados neste estudo podem contribuir para subsidiar o desenvolvimento de programas de promoção da saúde no ambiente escolar. Para que isso aconteça, mais estudos sobre comportamentos de risco dos adolescentes devem ser realizados a fim de melhor direcionais ações em benefício da saúde dos adolescentes.

Apesar da proporção de escolares expostos a comportamentos de risco não ter sido alta, considera-se importante que a instituição escolar em parceria com outros setores da sociedade assumam a responsabilidade de desenvolverem projetos que promovam saúde dos adolescentes, visto que comportamentos de risco vivenciados nesta faixa etária podem refletir na vida adulta.

Referências

- [1] Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à Saúde do adolescente. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 152 p.
- [2] FEIJÓ, R.B.; OLIVEIRA, E.A. Comportamento de risco na adolescência. *J Pediatr.* v. 77, Supl.2, 2001.
- [3] ARAÚJO, E.D.S.; BLANKB, N.; RAMOS, J.H. Comportamentos de risco à saúde de adolescentes do ensino médio. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 22, n. 3, 2009.
- [4] Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP). Critério de classificação econômica do Brasil [Internet]. 2011. [citado 2012 out 18]. Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=302>
- [5] GUEDES, D. D.; LOPES, C. C. Validação da versão brasileira do Youth Risk Behavior Survey 2007. *Revista Saúde Pública*. São Paulo, v. 44, n.5, p. 840-850, 2010.
- [6] GUIBERT REYES, W.; GUTIERREZ DIAZ, I.; MARTINEZ GOMEZ, C. Comportamiento ante el alcohol de los estudiantes en las etapas de la adolescencia. *Rev Cubana Med Gen Integr.* Ciudad de La Habana, v. 21, n. 1-2, abr. 2005.
- [7] STRAUCH, E.S.; PINHEIRO, R.T.; SILVA, R.A.; HORTA, B. L. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*. Pelotas, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009.
- [8] EATON, D.K.; KANN, L.; KINCHEN, S.; ROSS, J. *et al.* Youth risk behavior surveillance — United States, 2005. *J Sch Health.* v. 76, n. 7, 2006.
- [9] EATON, D.K.; KANN, L.; KINCHEN, S.; SHANKLIN, S. *et al.* Youth risk behavior surveillance — United States, 2007. *Morbidity and Mortality Weekly Report — MMWR.* v. 57, n. 4, 2008.
- [10] CEDARO, J. J.; BOAS, L. M. S. V.; MARTINS, R. N. Adolescência e Sexualidade: Um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho - RO. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 32, n.2, p. 1-16, 2012.



REALIZAÇÃO:

FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:

FAPEMIG

FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1. Características sociodemográficas de adolescentes da rede pública de ensino de Montes Claros – MG

VARIÁVEIS			Feminino		Masculino	
	N	%	%	%		
Idade (anos)*						
14 e 16	146	55,9	62,7	46,3		
16 a 18	115	44,1	37,3	53,7		
Classe Social*						
A e B	43	16,3	12,3	22,2		
C	151	57,4	55,5	60,2		
D e E	69	26,2	32,3	17,6		
Cor da pele*						
Branca / amarela	78	30,5	32,0	28,3		
Preta / parda/indígena	178	69,5	68,0	71,17		

*Número de respondentes é menor que o total de pessoas participantes.

**Valor de $p < 0,05$.

Fonte: Dados provenientes da própria pesquisa.

Tabela 2. Prevalência do consumo de drogas lícitas, ilícitas e do uso de preservativo em adolescentes da rede pública de ensino

VARIÁVEIS			Feminino		Masculino		P
	N	%	%	%			
Fumo*							
Não	246	95,0	94,8	95,3			
Sim	13	5,0	5,2	4,7		0,547	
Fumo na escola*							
Não	252	97,3	97,4	97,2			
Sim	7	2,7	2,6	2,8		0,602	
Bebida alcóolica*							
Não	197	75,5	76,6	73,8			
Sim	64	24,5	23,4	26,2		0,355	
Bebida alcóolica na escola*							
Não	246	94,3	94,1	94,4			
Sim	15	5,7	5,9	5,6		0,568	
Uso de maconha							
Não	252	95,8	96,8	94,4			
Sim	11	4,2	3,2	5,6		0,266	
Uso de preservativo*							
Sim	93	35,8	25,3	50,9			
Não	34	13,0	11,7	15,1			
Nunca teve relação sexual	133	51,2	63,0	34,0		< 0,001	

*Número de respondentes é menor que o total de pessoas participantes.

**Valor de $p < 0,05$.

Fonte: Dados provenientes da própria pesquisa.